

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ALINE MOREIRA DA SILVA MARREIRO

**REFLEXÕES SOBRE O CANTO CONGREGACIONAL NAS IGREJAS BATISTAS
REGULARES DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

PETROLINA -PE

2025

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA**
LICENCIATURA EM MÚSICA

ALINE MOREIRA DA SILVA MARREIRO

**REFLEXÕES SOBRE O CANTO CONGREGACIONAL NAS IGREJAS BATISTAS
REGULARES DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano, como
parte dos requisitos para a conclusão do
curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. Alan Silva Barbosa.

PETROLINA-PE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M358 Marreiro, Aline Moreira da Silva.

REFLEXÕES SOBRE O CANTO CONGREGACIONAL NAS IGREJAS BATISTAS REGULARES DO VALE DO SÃO FRANCISCO / Aline Moreira da Silva Marreiro. - Petrolina, 2025.
44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Alan Silva Barbosa.

1. Educação musical. 2. Canto Congregacional. 3. Canto Congregacional. 4. Canto Congregacional. 5. Canto Congregacional. I. Título.

CDD 372.87

ALINE MOREIRA DA SILVA MARREIRO

**REFLEXÕES SOBRE O CANTO CONGREGACIONAL NAS IGREJAS
BATISTAS REGULARES DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE-Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Música

Orientador: Prof. Dr. Alan Silva Barbosa.

APROVADA em 13/11/2025.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alan Silva Barbosa (IF SertãoPE - Orientador)

Prof. Me. Adelson Aparecido Scotti (Membro interno)

Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (Membro interno)

AGRADECIMENTOS

Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus! Como é agradável e próprio louvá-lo! Salmo 146.1

Agradeço a Deus, pela força e cuidado durante toda a jornada acadêmica, jornada essa que teve muitas lutas, perdas, fracassos e vitórias, mas que sem dúvidas a sua forte mão estava estendida para mim.

Agradeço ao meu marido, Fábio, pelo companheirismo e incentivo de ingressar no curso que sempre sonhei. Seu cuidado e amor me deram forças para prosseguir durante a jornada. E a nossa filhinha, Ester, que sempre foi minha companheirinha nas aulas, por ela minhas forças sempre foram renovadas.

Agradeço a minha família, mãe e irmãos pela torcida e confiança, e ao meu pai, Severino (in memorian), que sempre foi o meu melhor torcedor, sempre vibrando com as minhas conquistas e realizações.

Agradeço aos meus amigos e irmãos em Cristo pelo cuidado em forma de orações.

Agradeço ao meu orientador Profº. Dr. Alan Barbosa, por sua paciência e contribuições para o desenvolvimento e realização deste trabalho. E aos professores do curso de Licenciatura em Música, pela partilha de seus conhecimentos e experiências ao longo do curso.

A todos que contribuíram e me acompanharam de forma direta e indireta, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões acerca do canto congregacional e busca o entendimento de um conceito a partir de sua prática nas igrejas batistas regulares do Vale do São Francisco. O objetivo geral deste trabalho é investigar e analisar o canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, a partir das suas práticas e desafios na contemporaneidade. A metodologia aplicada foi uma abordagem mista, que combinou métodos qualitativos e quantitativos de caráter descritivo e exploratório para obter uma compreensão abrangente do tema buscando compreender aspectos litúrgicos, musicais, teológicos e culturais que influenciam o canto na igreja. Para compreender as percepções e os desdobramentos do fazer musical nas igrejas aplicou-se um questionário. A partir da análise dos dados foi possível elencar e detalhar algumas possibilidades para aprimorar o canto congregacional.

Palavras-chave: Canto Congregacional; Igrejas Batistas; Vale do São Francisco; Educação Musical.

ABSTRACT

This paper presents reflections on congregational singing and seeks to understand a concept based on its practice in the Regular Baptist churches of the São Francisco Valley. The general objective of this study is to investigate and analyze congregational singing in the Regular Baptist Churches of the São Francisco Valley, based on their practices and challenges in contemporary times. The methodology adopted was a mixed approach, combining qualitative and quantitative methods of a descriptive and exploratory nature in order to obtain a comprehensive understanding of the topic, seeking to understand liturgical, musical, theological, and cultural aspects that influence singing in the church. To understand perceptions and developments related to musical practice in the churches, a questionnaire was applied. Based on the analysis of the data, it was possible to identify and detail some possibilities for improving congregational singing.

Keywords: Congregational Singing; Baptist Churches; São Francisco Valley; Music Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Referencial teórico	12
1.2 Revisão de literatura	13
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo Geral	15
3.2 Objetivos específicos	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4.1 Abordagem	16
4.2 Estratégia de pesquisa	17
4.3 Campo de pesquisa e sujeitos	17
4.4 Procedimentos de coleta de dados	17
4.5 Tratamento de dados	18
5 O QUE É UMA IGREJA BATISTA REGULAR?	18
5.1 As IBR's do VSF - Contextualização histórica	21
5.2 Canto Congregacional - Conceitos e práticas	22
5.3 As IBR's do VSF e o Canto congregacional	28
6 O CANTO CONGREGACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DA IGREJA	29
6.1 Aplicações práticas para o aperfeiçoamento do canto congregacional	31
6.2 Proposta de ensino musical e canto congregacional para as Igrejas Batistas Regulares do VSF	32
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
9 REFERÊNCIAS	38
10 APÊNDICES	41

1. INTRODUÇÃO

A história da música ocidental está ligada à religião, principalmente ao cristianismo, desde a Idade Média até os tempos modernos. A música desempenhou e desempenha um papel fundamental no culto religioso, servindo como meio de expressão espiritual, ferramenta pedagógica e, muitas vezes, veículo para a unidade entre os fiéis.

A Igreja Católica Romana na idade média foi a principal guardiã e detentora do saber musical. Nesse período, a música sacra predominava e tinha função litúrgica, sendo usada nas cerimônias religiosas, especialmente na missa. O canto gregoriano é um exemplo emblemático desse período. Trata-se de um canto monofônico (melodia simples, sem acompanhamento instrumental) que visava a elevação espiritual dos fiéis. Esses cantos eram compostos para transmitir o texto litúrgico de forma objetiva e solene. A música medieval, neste contexto, tinha um caráter profundamente devocional, e os compositores eram, em sua maioria, monges ou clérigos. (GROUT; 2013, p. 50)

Atualmente, a música ainda desempenha papel fundamental nas práticas de adoração e na experiência espiritual das comunidades religiosas. Tal prática expandiu-se para outros segmentos religiosos, incluindo as Igrejas Batistas Regulares. A igreja Batista nasce na Inglaterra do século XVII, no contexto do Puritanismo¹ e do subsequente Movimento Separatista inglês².

Existe uma estreita relação entre os acontecimentos na Inglaterra, sobretudo durante o reinado de Elizabeth I e o início do movimento batista. Os primeiros batistas eram ingleses que saíram da Igreja Anglicana e, tal como outros grupos dissidentes, deram início a novas denominações protestantes. Os puritanos e o movimento separatista inglês são o pano de fundo para entender o surgimento dos

¹ O Puritanismo foi um movimento calvinista que aconteceu durante os séculos XVI e XVII, no contexto da Igreja da Inglaterra, como expressão de inconformismo pela alta adesão remanescente a alguns aspectos da igreja ao catolicismo romano. (GOODWIN; 2021)

² Movimento separatista inglês propugnava mudanças mais profundas dentro da Igreja Anglicana. O berço do movimento foi sem dúvida o Puritanismo inglês, que apareceu por volta de 1560, combatido pelas autoridades eclesiásticas britânicas. O movimento defendia as ideias congregacionais da autonomia das igrejas locais na escolha dos seus pastores, o sacerdócio dos crentes, a conversão como meio necessário para alguém pertencer a uma igreja, etc. (LIMA; 1997)

batistas, suas influências e algumas de suas marcas distintivas. “*A história dos batistas é muito interessante e instrutiva*”.(SANTOS; 2020, p. 1). Os batistas, tal como outras denominações cristãs, surgiram a partir da Reforma Protestante do século XVI. A gênese dos batistas está vinculada aos desdobramentos históricos do protestantismo na Inglaterra.

A música é um dos elementos importantes que se faz presente nas igrejas até os dias atuais, compondo a liturgia do culto e desempenhando um papel muito importante no momento da adoração. Algumas igrejas dão importância à educação musical e tem em seu cotidiano o estudo formativo seja através da teoria musical ou da prática de seus grupos: orquestras, bandas e/ou ministério de louvor, como por exemplo a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Batista. Assim, acreditam que é preciso dar o seu melhor naquilo que se deseja oferecer no momento da adoração.

O canto congregacional é uma parte essencial dessas práticas, onde os membros da congregação se unem em louvor e adoração por meio da música. Logo, apesar da importância atribuída ao canto congregacional, há uma lacuna significativa no entendimento da educação musical dentro das Igrejas Batistas Regulares e seu impacto na prática do canto congregacional.

Assim, surge a questão desta pesquisa: investigar e analisar o canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, a partir das suas práticas e desafios na contemporaneidade.

Existe uma grande diferença entre uma apresentação individual ou um show e o momento do canto congregacional, que é o de adoração a Deus em comunidade. O canto congregacional é o momento em que a igreja, em uma só voz, entoa louvores de adoração a Deus. Assim, para que seja de fato um canto congregacional, é necessário que toda a congregação participe, e é aí que encontramos alguns desafios na contemporaneidade da igreja. Os ministérios de louvor atuam mais com louvores performáticos, do que com um louvor acessível para toda a congregação. Tom altos e instrumentos com volumes excessivos.

Nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, o canto congregacional atua como um elemento central na manutenção da identidade

doutrinária e na preservação da tradição litúrgica, mesmo diante das influências contemporâneas e das transformações culturais regionais. Essa hipótese considera que, apesar das mudanças culturais e musicais que afetam as práticas religiosas, as Igrejas Batistas Regulares dessa região mantêm o canto congregacional como uma prática essencial para a coesão comunitária e a expressão de sua fé.

Buscando adentrar nesse universo, a pesquisa tem como objetivo geral investigar e analisar o canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, a partir das suas práticas e desafios na contemporaneidade. Os objetivos específicos são: Identificar os desafios enfrentados pelas igrejas na promoção da educação musical e na prática do canto congregacional; Analisar a percepção dos membros da congregação sobre a importância do canto congregacional e da educação musical; Propor recomendações para aprimorar a educação musical e a prática do canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco.

A pesquisa foi locada nas Igrejas Batistas Regulares da região do Vale do São Francisco, nas cidades de Remanso-BA, Casa Nova-BA, Juazeiro-BA, Petrolina-PE e Sobradinho-BA.

1.1 Referencial teórico

O presente trabalho tem como base teórica a compreensão de que a música, no contexto cristão, não é apenas uma expressão artística, mas a oportunidade de adorar ao Criador de forma comunitária. O canto está ligado ao cristianismo desde épocas passadas. Conforme afirmam Grout e Palisca (2013), a música sacra sempre ocupou um lugar central na liturgia cristã, inicialmente na Igreja Católica, com o canto gregoriano, e posteriormente nas tradições protestantes, especialmente após a Reforma.

Antes da reforma, a música no contexto da igreja era de acesso apenas para os clérigos, os fiéis permaneciam sentados apenas ouvindo. Após a reforma, Lutero defendeu a ideia de que a música iria auxiliar na memorização de textos bíblicos e que a participação dos fiéis era essencial, permitindo assim uma adoração comunitária (LUTERO, 2010).

João Calvino também valorizava o canto congregacional, ele defendia que a fundamentação nas escrituras era primordial, sendo executado de forma simples, principalmente os Salmos, onde houvesse a participação de toda a congregação (CALVIN, 2011). Essas ideias reafirmam que o canto congregacional está baseado na importância do coletivo, do fácil acesso e da bíblia.

No que se refere ao conceito de canto congregacional, Souza Filho (2022) assegura que as melodias e letras precisam ser simples, onde toda a congregação consiga participar sem nenhuma dificuldade. Para o autor, melodias complexas e tonalidades extremas dificultam a participação coletiva e descharacterizam a natureza congregacional do louvor. De forma semelhante, Victor (2024) define o canto congregacional como o momento do culto em que a igreja canta a Deus sobre Deus e suas obras, utilizando músicas acessíveis, centradas na Bíblia e conduzidas por músicos que servem à congregação.

Getty e Getty (2018) afirmam que o canto congregacional ajuda a fortalecer a identidade da igreja e a comunhão da igreja, perpetuando por gerações. Segundo os autores, quando uma igreja canta unida, ela testemunha publicamente sua fé e constrói uma espiritualidade compartilhada que vai além de gostos musicais individuais.

McAlister (2023) destaca que o canto congregacional não está vinculado a um estilo musical específico, mas à sua função. O foco do canto congregacional é o coletivo, independente de estilos, entendo que ele não deve ser performático e sim acessível a todos.

Nesse sentido, o canto congregacional possui três funções principais:

- adoração comunitária, como expressão coletiva de louvor a Deus;
- edificação espiritual, por meio de letras bíblicas e teologicamente consistentes;
- comunhão, fortalecendo os laços entre os membros da igreja.

No contexto das Igrejas Batistas Regulares, a música no culto se associa à utilização das escrituras e simplicidade na execução. Lima (1997) afirma que os Batistas Regulares se fundamentam em princípios bíblicos conservadores, o que

afeta diretamente a liturgia da igreja. O canto congregacional, nesse contexto, deve refletir a identidade, a teologia e a participação de todos.

Portanto, o referencial teórico deste trabalho assegura que o canto congregacional é uma prática que une música, teologia, educação e comunhão. Ele não está limitado à performance, mas ao envolvimento espiritual, a forma liturgia, a identidade e participação da congregação. Nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, o canto congregacional assume papel central na tradição litúrgica, e enfrenta desafios trazidos pela contemporaneidade, como a influência de estilos musicais performáticos e a diminuição da participação efetiva da congregação.

Assim, este estudo baseia-se no entendimento de que o canto congregacional deve ser:

- bíblico, em seu conteúdo;
- acessível, em sua forma musical;
- comunitário, em sua prática;
- pedagógico, em sua função educativa;
- eclesiológico, em sua contribuição para a identidade da igreja.

Esses fundamentos teóricos norteiam a análise e a interpretação dos dados desta pesquisa, trazendo a compreensão de que o canto congregacional não apenas como prática musical, mas como elemento essencial da vida espiritual e comunitária das Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco.

1.2 Revisão de literatura

A música desempenha um papel importante na igreja ao longo dos tempos, através dela pode-se expressar adoração para Deus nas religiões cristãs, além de ser instrumento de ensino da música nas igrejas. Nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco a prática do canto congregacional permite a união entre os membros, no momento de adoração a Deus, permitindo um canto em comunidade, onde muitas lições podem ser tiradas.

O canto congregacional pode ser definido em algumas palavras, mas as quais têm o mesmo sentido. De acordo com Souza Filho (2022):

Um cântico congregacional é aquele que é cantado por todos os irmãos da igreja, sem dificuldades com a música e letra. O cântico congregacional deve conter uma melodia simples. Deixem as melodias difíceis para o canto-coral, que exigem ensaios e treinamentos frequentes. Muitos dos hinos traduzidos ultimamente e entoados pelo pessoal top da música gospel brasileira servem apenas para grupos ou solos, nunca para o canto congregacional. (SOUZA FILHO, 2022, p. 1)

Nesse sentido, o canto congregacional tem sua prática conduzida para que toda a igreja cante com apenas um condutor, uma espécie de regente, e com apenas um instrumento base, geralmente um violão ou teclado, com músicas do hinário ou músicas contemporâneas. Essa estética tradicional vem do séc. XIX e é praticada até hoje nas denominações tradicionais, como o modelo de reverência e santidade. Tal estética é também um canto congregacional, mas ela não define o conceito. O que é o canto congregacional? “É o momento do culto onde a igreja canta a Deus sobre Deus e suas obras, com músicas acessíveis a todos, centradas na bíblia, conduzidas por músicos e cantores.” (VICTOR, 2024, p. 1)

O livro Cante! dos autores Keith e Kristyn Getty (2018), aborda várias maneiras que é possível ter a vida transformada através do louvor, assim como a família e a igreja. Afirmam que uma igreja que canta junto - geração após geração, lado a lado, que coloca a união da comunidade acima das preferências pessoais - faz uma declaração poderosa e atraente aos que anseiam por uma comunidade mais autêntica do que aquela desfrutada nas redes sociais.

2. JUSTIFICATIVA

A música na igreja tem um papel de instrumento de adoração, comunhão e ensino dos fiéis. O canto congregacional funciona como o meio que permite que essa adoração e edificação seja de forma coletiva. Nas Igrejas Batistas Regulares, essa prática tem valor histórico e doutrinário, pois está diretamente ligada à tradição e história da igreja, fazendo parte da sua liturgia.

Esse trabalho foi escrito com a finalidade de mostrar a importância que o canto congregacional tem para o crescimento e desenvolvimento dos fiéis, servindo

como base para uma adoração coletiva e edificação mútua. É o momento onde a congregação vai se conectar e em uma só voz prestar culto ao criador.

Apesar dos desafios da contemporaneidade, as igrejas batistas regulares do Vale do São Francisco entendem o que é o canto congregacional e a sua importância para a igreja. Assim, foram desenvolvidas propostas para aprimorar esse canto.

Porém, no contexto dessas igrejas, percebe-se a necessidade de refletir de forma mais sistemática sobre o papel do canto congregacional, suas implicações litúrgicas, musicais, teológicas e pedagógicas. Apesar de sua relevância, é preciso alinhar as estruturas, e corrigir alguns pontos, como evitar a performance no momento do canto congregacional, volume dos instrumentos e notas altas.

A partir da minha vivência, entendo que esse trabalho pode ser relevante para:

- contribuir para a valorização e o fortalecimento do canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco;
- promover reflexões sobre a necessidade de formação musical e teológica no contexto do culto cristão;
- colaborar com líderes e ministérios de louvor na busca por práticas mais conscientes e acessíveis e participativas;

Portanto, este trabalho se justifica pela sua relevância para aprimorar uma prática essencial para a vida comunitária da igreja: o canto congregacional.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é investigar e analisar o canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, a partir das suas práticas e desafios na contemporaneidade.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os desafios enfrentados pelas igrejas na promoção da educação musical e na prática do canto congregacional;
- Analisar a percepção dos membros da congregação sobre a importância do canto congregacional e da educação musical;
- Propor recomendações para aprimorar a educação musical e a prática do canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Abordagem

A pesquisa se baseia na abordagem mista, combinando elementos da pesquisa qualitativa e quantitativa.

A abordagem qualitativa foi utilizada para compreender as percepções e interpretações dos participantes através da respostas do questionário, com respostas acerca do canto congregacional. Permitindo assim análise sobre os aspectos teológicos, musicais, litúrgicos e educacionais envolvidos nessa prática. Assim, foi possível interpretar a partir da realidade e experiência dos entrevistados, valorizando suas opiniões, vivências e compreensões.

A abordagem quantitativa, foi para mensurar os dados adquiridos por meio do questionário, facilitando a organização de informações em forma de gráficos e percentuais, contribuindo para uma visualização mais clara das tendências e padrões relacionados à prática do canto congregacional nas igrejas batistas regulares do Vale do São Francisco.

Portanto, a combinação das duas abordagens permitiu uma compreensão completa sobre o tema pesquisado e desenvolvido.

4.2. Estratégia de pesquisa

A pesquisa é de natureza bibliográfica, de campo, descritiva e exploratória. A pesquisa bibliográfica está fundamentada no estudo através de análise de artigos, livros, dissertações e materiais digitais onde se tratava do canto congregacional, educação musical, adoração cristã e tradição batista regular.

A pesquisa de campo foi realizada nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, permitindo a coleta de dados através dos membros das congregações.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva, buscando discorrer as características e práticas relacionadas ao canto congregacional, e exploratória, se tratando de um tema pouco explorado nas Igrejas Batistas Regulares dessa região.

4.3. Campo de pesquisa e sujeitos

O campo de pesquisa compreende as Igrejas Batistas Regulares localizadas no Vale do São Francisco, especificamente nas cidades de Remanso-BA, Casa Nova-BA, Juazeiro-BA, Petrolina-PE e Sobradinho-BA.

Os entrevistados são membros das referidas igrejas, sendo a congregação em geral, integrantes dos ministérios de louvor e lideranças envolvidas com a música no culto. A participação ocorreu de forma voluntária, respeitando princípios éticos de confidencialidade, garantindo que as informações coletadas fossem utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

4.4. Procedimento de coleta de dados

O principal instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, elaborado com questões objetivas e subjetivas.

As questões foram objetivas com questões sobre o entendimento do que é o canto congregacional, repertório utilizados, existência de ensaios e percepção sobre

a participação da congregação. O questionário possibilitou também expressar opiniões e experiências, contribuindo para uma análise qualitativa do fenômeno.

O questionário foi aplicado de forma presencial e/ou digital, conforme a realidade e a organização de cada igreja, buscando alcançar um número significativo de participantes para garantir maior representatividade dos dados.

4.5. Tratamento dos dados

O tratamento dos dados foi realizado a partir da Análise de Conteúdo, método que possibilita a interpretação sistemática das informações qualitativas obtidas. Essa técnica consiste em organizar, categorizar e interpretar os dados, buscando identificar sentidos, padrões e significados presentes nas respostas dos participantes.

Os dados coletados foram organizados e transcritos. Foram definidas categorias temáticas relacionadas ao canto congregacional, tais como: participação da congregação, importância do canto, desafios, repertório, educação musical e aspectos técnicos.

Os dados quantitativos foram apresentados em gráficos, facilitando a visualização dos resultados obtidos. Esses resultados possibilitaram uma discussão crítica sobre a realidade do canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma análise abrangente e consistente onde integra aspectos teóricos e práticos, conforme as normas acadêmicas exigidas para um Trabalho de Conclusão de Curso.

5. O QUE É UMA IGREJA BATISTA REGULAR?

Existem mais de uma versão sobre a história dos Batistas, porém, a que consideramos mais coerente é a teoria da origem do Separatismo Inglês. Esse movimento surgiu do Puritanismo inglês, onde alguns puritanos entendiam que a reforma do século XVII não havia sido completa, pois haviam pontos ligados à Igreja

Anglicana aos quais não estavam de acordo. Por essa razão, desejavam “purificar” a igreja. Assim, os batistas nasceram dos puritanos, através do movimento separatista.

Os Batistas defendiam ideias congregacionais de autonomia das igrejas locais, o que permitia que estas escolhessem seus pastores, o sacerdócio da igreja, e a conversão era considerada necessária para se pertencer à igreja. Dessa forma, um grupo de cristãos passou a ser designado como “Batistas” a partir do início do século XVII, defendendo uma série de princípios, crenças e práticas baseadas na Bíblia, os quais se mantiveram ao longo dos séculos.

As igrejas denominadas Batistas surgiram por volta do ano de 1609, na Holanda. Contudo, a identidade que buscavam manter na fé dos antigos não tem uma origem claramente definida. Sendo assim, a teoria de que os Batistas se originam dos separatistas ingleses é a mais compatível com a realidade histórica.

O povo cristão denominado “Batistas” não se originou da inspiração de um líder religioso, nem de qualquer movimento eclesiástico rotulado com o nome de seu patrono ou fundador. Suas raízes históricas estão bem fincadas em suas crenças e práticas neotestamentárias (LIMA, 1997, p. 13).

A Igreja Batista chegou ao Brasil por meio de imigrantes norte-americanos que vieram ao país fugindo da Guerra de Secesão (1861-1865) entre as forças do Norte e do Sul dos Estados Unidos. Esses imigrantes se instalaram próximos à cidade de Campinas-SP, na Colônia de Santa Bárbara.

Em 1871, foram organizadas algumas igrejas e, no dia 10 de setembro do mesmo ano, uma igreja Batista com 23 membros foi estabelecida, tendo como pastor um dos colonos, Richard Ratcliff. Apesar de ser a primeira igreja batista no Brasil, era uma congregação de língua inglesa, organizada para atender aos colonos.

A partir de 1881, os primeiros missionários batistas chegaram ao Brasil, enviados pela Junta de Richmond, da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos. No dia 15 de outubro de 1882, em Salvador, foi organizada a primeira igreja

Batista Brasileira. Os primeiros estados a receberem a ação evangelística foram Ceará, Amazonas, Território Federal do Acre, Rio Branco e Rio Grande do Norte.

Inicialmente, houve uma boa convivência com a Convenção Batista Brasileira. No entanto, surgiram divergências teológicas que tornaram necessária a separação de movimentos. Assim, foi preciso que o movimento Batista Regular ajustasse seus rumos. No final do século XIX e início do século XX, o liberalismo teológico emergiu, enfatizando uma crítica bíblica e o racionalismo, o que causou grande impacto nas denominações protestantes da América do Norte, especialmente entre os Batistas.

Fundada em 1907, a Convenção Batista do Norte foi afetada por essas ideias modernistas, e as igrejas e instituições a ela ligadas sofreram bastante. Em resposta, surgiu um novo movimento com o intuito de defender os fundamentos da fé cristã.

Por volta de 1910, A.C. Dixon, um pastor Batista da Igreja de Moody em Chicago, desenvolveu um projeto em que publicou estudos bíblicos escritos por teólogos conservadores dos Estados Unidos. Esse material foi intitulado “Fundamentos” (The Fundamentals: A Testimony to the Truth), e foi publicado em 10 volumes, sendo o termo “fundamentalista” atribuído a esses escritos. Para William Holden, “o termo contém implicações de que os que o adotam firmam-se no que seja mais fundamental na Fé Cristã, isto é, naquele mínimo de condições, sem as quais não se haveria de admitir que alguém se presuma cristão” (LIMA, 1997, p. 28).

Em 1932, 34 igrejas se separaram e formaram a Associação Geral das Igrejas Batistas Regulares do Norte, nos Estados Unidos. Em 1935, chegou ao Brasil o primeiro missionário Batista Regular, Edward McLain, juntamente com sua esposa, em Salvador. Em seguida, foram para Juazeiro do Norte, no Ceará. No ano de 1936, missionários que faziam parte de missões independentes, apoiadas pelos Batistas Regulares, vieram dos Estados Unidos para o Brasil. As missões eram a Baptist Mid-Missions e a ABWE (Association of Baptists for World Evangelism).

5.1 As IBR's do VSF - Contextualização histórica

O Vale do São Francisco também foi alcançado pelo movimento Batista Regular, tendo como instrumento a família Reiner. Em uma conferência realizada na Primeira Igreja Batista de Hamburg, Nova York, em 1947, o missionário Haroldo Reiner sentiu-se desafiado a servir no Brasil, ao ouvir os relatos do missionário Edward McLain.

Em 1949, Haroldo e sua esposa, Ruth, deixaram os Estados Unidos para atuar como missionários no Brasil. No dia 5 de outubro de 1949, Haroldo Reiner chegou ao Brasil, mais precisamente em Fortaleza - CE. Seu primeiro desafio foi aprender a língua portuguesa. Durante seu ministério, Haroldo enfrentou muitos desafios, dificuldades e perdas. Sua primeira esposa, Ruth, faleceu em 1960, vítima de câncer nos pulmões. Dois anos depois, Haroldo perdeu dois de seus filhos em um acidente de avião.

Em 1979, Haroldo viajou com sua equipe para o Vale do São Francisco com o objetivo de conhecer as cidades da região e transformá-las em um campo missionário. Durante a viagem, eles visitaram várias cidades, mas o foco era conhecer as cidades ribeirinhas do Vale, como Petrolina, Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova e Remanso.

O plano inicial da equipe era dividir-se entre as cidades, mas imprevistos impediram que o planejamento original fosse executado. Dois membros da equipe faleceram por motivos de saúde, e, assim, o missionário Haroldo foi para a cidade de Remanso, enquanto seu filho, Timóteo, foi para Casa Nova. Anos depois, o filho mais novo de Haroldo, Jotta, e sua esposa, Renata, também vieram para o Brasil para contribuir com a obra missionária no Vale do São Francisco.

Desde então, a família Reiner, por meio desse ministério, não apenas Remanso e Casa Nova foram alcançadas, mas também Juazeiro, Petrolina, Sobradinho e Pilão Arcado. Atualmente, existem igrejas e congregações Batistas Regulares em todas essas cidades.

Hoje, o Vale do São Francisco conta com oito igrejas batista regulares, Igreja Batista Esperança Juazeiro-BA; Igreja Batista Esperança NVP Petrolina-PE; Igreja

Batista em Jardim Amazonas Petrolina-PE; Igreja Batista Alto da Boa Vista Petrolina-PE; Igreja Batista Regular em Vila Eduardo Petrolina-PE; Igreja Batista Regular em Casa Nova-BA; Igreja Batista Regular de Remanso-BA; Igreja Batista Maranata Sobradinho-BA; e continua sendo alcançado pelo movimento Batista Regular, que tem se expandido por todo o Brasil.

5.2 Canto congregacional - Conceitos e práticas

Desde os 12 anos, faço parte assiduamente de uma igreja Batista Regular. Sempre gostei de música e participei ativamente de ministérios de louvor e da prática do canto coletivo. Para mim, sempre foi claro o conceito de canto congregacional, uma vez que o próprio nome é autoexplicativo. No entanto, percebi que existe uma lacuna em relação ao canto congregacional, não necessariamente nas igrejas das quais já fiz parte, mas ao visitar outras igrejas, observei que, talvez, o conceito de canto congregacional não esteja fundamentado para todos. Talvez, haja a necessidade de uma explicação conceitual sobre o papel do canto no contexto religioso e sua prática na coletividade.

Assim, apresento alguns conceitos e definições do canto congregacional.

“Canto congregacional é o momento do culto onde a igreja canta a Deus sobre Deus e suas obras, com músicas acessíveis a todos, centradas na bíblia, conduzidas por músicos e cantores (VICTOR, 2024, p. 1)”.

“Não tem haver com um gênero musical. Porém, o louvor congregacional é aquele acessível, onde toda a congregação participa. Onde os membros sejam capazes de compreender e acompanhar, tornando um louvor coletivo, em uma só voz, independente da sua habilidade musical (McALISTER, 2023, p.1)”.

“O cântico congregacional não se trata de cantar na frente ou no palco, mas o cântico de toda a igreja, onde todos os irmãos louvam a Deus (GETTY, 2018, p.21)”.

“Cântico congregacional é aquele que é cantado por todos os irmãos, sem dificuldade com a música e letra (SOUZA FILHO, 2022, p.1)”.

O canto congregacional é adoração comunitária, o momento em que a igreja em uma só voz, em um só espírito adora ao Criador. Sem muitos preparamos, sem dificuldades, sem performance. De forma coletiva, cantando passagens bíblicas.

No questionário os entrevistados conceituaram Canto Congregacional. Assim, apresento alguns:

- É uma forma de Adoração ao Nosso Deus durante o Culto Cristão.
- É aquele que é cantado por todos os irmãos da igreja sem dificuldade com música e letra.
- Cânticos com temas bíblicos com métricas e ministração considerando a congregação.
- É o canto entoado a Deus por toda a igreja durante um culto de adoração. Nesse canto não há um grande destaque para o grupo de louvor, mas sim nas vozes de toda a igreja.
- Quando toda a congregação canta junto.
- É uma expressão de louvor onde qualquer membro consegue cantar, de forma coletiva.
- Cânticos elaborados a partir de textos bíblicos e cantados em comunidade.
- Com a participação de todos os membros.
- Canto congregacional é o ato de todos os membros de uma igreja cantarem juntos durante o culto, geralmente usando hinos ou músicas que louvam a Deus e fortalecem a fé.
- Músicas cristocêntrica para cantar em conjunto (todos da igreja).
- São os hinos ou músicas que a igreja canta para louvar a Deus.
- Estilo de música que todos os membros de uma igreja cantam.
- É a expressão de adoração que entoamos nos cultos cristãos, nas Igrejas. Onde a música transmite mensagens cristãs.
- Tendo como foco a adoração: expressar amor e reverência a Deus, bem como o louvor: celebrar a soberania e graça de Deus. Com letras baseadas na Bíblia.
- Onde todos cantam juntos.

É interessante notar que cada participante trouxe conceitos semelhantes sobre o que é o canto congregacional. De acordo ainda com os conceitos apresentados, questões técnicas musicais e poéticas são descritas, ressaltando o quanto é importante analisar e fazer com que de fato o canto congregacional seja com a participação de todos.

Então para se construir um louvor congregacional, podemos pensar e analisar três pontos:

- Cultura: A realidade e o histórico da igreja, vai influenciar diretamente sobre os formatos das músicas, os seus ritmos, arranjos, harmonia.
- Teológico: Mesmo que os louvores tenham uma característica mais poética, ele precisa ser escolhido de forma criteriosa pelo que expressa na bíblia, deixando a doutrina o mais claro possível.
- Técnico: Com tons e melodias que sejam acessíveis ao público, sendo homens e mulheres, adultos e crianças.

Os objetivos do canto congregacional devem ser bem definidos pela liderança religiosa e seguidos, sendo, ao menos, três: adoração comunitária, edificação mútua e comunhão.

Assim sendo, com base nos resultados do questionário aplicado nas igrejas batistas regulares do Vale do São Francisco, será possível compreender até que ponto os fiéis entendem o que é o canto congregacional, sua importância e suas implicações. Assim, apresentamos os gráficos:

8 - Quais estilos musicais são utilizados no culto em sua igreja?

94 respostas

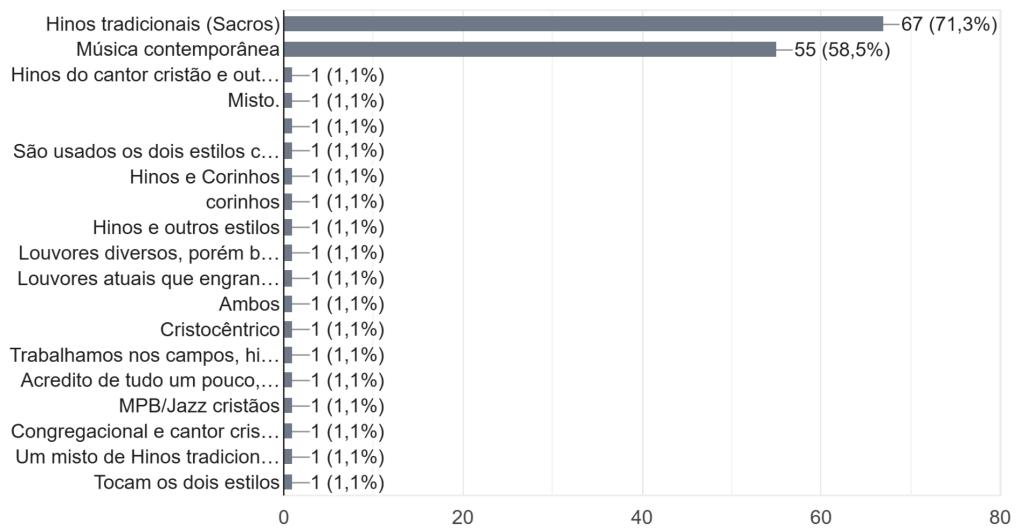


Gráfico 1

10 - Como você avalia a participação da sua congregação durante o canto?

93 respostas

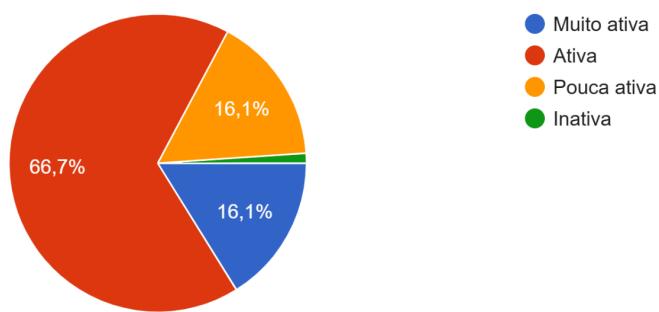


Gráfico 2

11 - Na sua congregação existe atividades ou ensaios voltados para o canto congregacional?
93 respostas

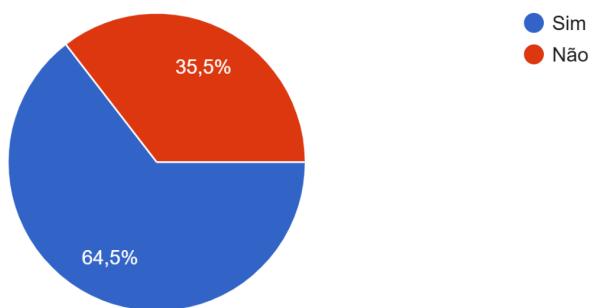


Gráfico 3

De acordo com os dados apresentados no gráfico 3, as igrejas têm ensaios voltados para o canto congregacional. Os estilos musicais são em sua maioria hinos tradicionais, mas também outros estilos como músicas contemporâneas, corinhos, entre outros. Houve diversas respostas indicando a utilização de ambos os estilos, e alguns entrevistados especificaram outros gêneros musicais.

No gráfico 2, vimos o resultado que existe participação ativa da congregação no momento do louvor, em sua maioria as igrejas sabem o que é o canto congregacional e afirmam que existe a prática em suas congregações.

Ao perguntar o que gostariam de mudar ou melhor no canto congregacional houve várias respostas semelhantes, apontando questões que precisam ser resolvidas para o bom andamento da adoração. Como altura dos instrumentos e ensaios.

Muitos ainda afirmam que falta a utilização dos hinos do Cantor Cristão. O Cantor Cristão foi o primeiro hinário oficial das igrejas batistas do Brasil. Sua primeira versão, uma iniciativa de Salomão Luiz Ginsburg, foi publicada em 1891 e continha apenas 16 hinos. O hinário passou por diversas revisões, e novos hinos foram acrescidos. A última versão, a 37ª edição, contém 581 hinos. Por ser um hinário utilizado por muitos anos, já faz parte da rotina do culto das igrejas, mas com

a chegada de músicas contemporâneas, muitos têm deixado de utilizá-lo. Por isso, os cristãos mais velhos sentem sua falta.

Isso tem muito a ver com a liturgia seguida pela igreja. Nesse contexto, existem duas linhas de pensamento e maneiras de seguir uma liturgia e escolher os tipos de músicas a serem utilizadas: a tradicional e a contemporânea.

É muito comum encontrarmos igrejas que utilizam ambas as abordagens, sendo necessário apenas equilíbrio na forma de empregá-las. A questão é que podemos adotar ambas, porém os louvores devem estar fundamentados nas Escrituras. Por essa razão, muitos defendem a utilização do hinário, uma vez que a grande maioria dos hinos é inspirada em passagens bíblicas. Já a maioria das músicas contemporâneas não é, sendo que algumas são até mesmo egocêntricas, tirando o foco do Criador e colocando-o no homem.

O foco está nas letras das músicas, pois os hinos são ricos em teologia. Os teólogos afirmam que o benefício de revestir os hinos com boa teologia, música e até boa poesia. A letra é uma verdade que você expressa por meio da música, aquilo que você defende e acredita.

Se o louvor congregacional for rico em teologia, ele será a melhor forma de manifestar a oferta de Jesus aos homens, parecendo ser uma pequena pregação em forma de rima, o que facilita a compreensão e a memorização.

Erick Routley, um dos maiores hinólogos do século XX, descreveu como Calvino reconstruiu o culto reformado ao revisar a missa romana, nos seguintes termos:

“A Reforma de Calvino foi totalmente baseada na razão, e sua igreja seguiu princípios rígidos de disciplina. Ele insistia no canto congregacional e não permitia cânticos que não fossem os Salmos metrificados em uníssono, a Oração Dominical e os cânticos tradicionais (*Gloria Patri*, *Glória in Excelsis* e *Nunc Dimittis*). Chegou a proibir o canto em harmonia, o uso do órgão e o uso de cânticos cujas palavras não eram bíblicas. (FAUSTINI, 2020, p.8)”

William M. Taylor (1829-1895), que era presbiteriano, resumiu o propósito dos hinos e do hinário dizendo que “um hinário reflete a história da igreja, incorpora as

doutrinas da igreja, expressa a vida devocional da igreja e demonstra a unidade da igreja". (FAUSTINI, 2020, p.8).

Podemos definir hino como uma composição musical direcionada de forma religiosa a uma personalidade divina ou de caráter civil (como, por exemplo, o hino nacional). Existem várias formas de engrandecer, elogiar e prestar culto, e comumente fazemos isso por meio de canções, músicas e hinos.

Benjamin Keach é considerado o pai da hinódia do canto congregacional. Ele argumentou que a igreja deveria cantar, pois o canto estava presente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Ele começou a ensaiar e a cantar os salmos na igreja. No entanto, foi apenas em 1693 que uma igreja dedicada a cantar, já que muitos acreditavam que o canto era algo secular. Keach foi um dos primeiros pastores a introduzir o canto em congregações batistas na Inglaterra.

Embora os hinos tenham sido desprezados por muitos, passou a ser uma das principais partes da tradição das igrejas evangélicas. A inspiração dos hinos se baseia nos Salmos de Davi, hinário oficial do povo de Israel. É essencial manter os hinos nas igrejas, pois eles carregam legados e histórias de grandes autores, músicos, tradutores e arranjadores de várias partes do mundo, que juntos tiveram um mesmo propósito: proclamar as verdades bíblicas da salvação.

5.3 As IBR's do VSF e o canto congregacional

Para as igrejas batistas regulares do Vale do São Francisco, o canto congregacional envolve temas bíblicos, com métrica adequada e uma ministração que envolva toda a congregação, utilizando louvores que todos consigam acompanhar. O ritmo precisa ser confortável, permitindo que todos expressem sua adoração de forma sincera e que o canto seja realizado de coração, conduzindo a congregação à presença de Deus.

Em relação à importância do canto congregacional para a adoração no gráfico 4, 91,5% dos entrevistados responderam que ele é muito importante. Quando questionados sobre o que consideram mais relevante, 82,8% indicaram que são as

letras das músicas, e 47,3% apontaram a participação da congregação como o fator principal.

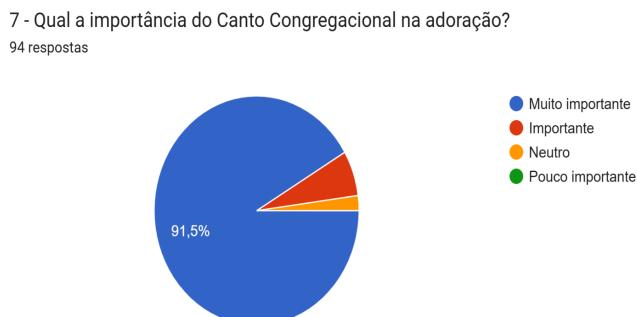


Gráfico 4

O culto cristão pode ser dividido em três pontos: oração, canto congregacional e a pregação, quase precisamente nessa ordem, e por isso sem dúvidas o canto congregacional é de grande importância e relevância para a igreja. Nos baseamos através da história e tradição das igrejas batistas regulares. “A verdadeira beleza deste coral congregacional é que as vozes e os corações são juntamente entretecidos em louvor (GETTY; 2018, p.31)”.

Muitas características têm sido desenvolvidas, e mudanças significativas têm acontecido, no estilo do culto, na linguagem, nos hinos. Traduções de hinos sendo refeitas e sendo utilizadas novas melodias, o que contribui e revitaliza o canto congregacional.

6. O CANTO CONGREGACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DA IGREJA

Para o cristianismo o canto de adoração também pode ser entendido como uma demonstração de obediência. Como qualquer outro princípio ligado à bíblia, é uma forma de expressar de forma concreta e real o amor a Deus e ao próximo de todo o coração. O canto congregacional é uma prática que faz parte da história e tradição da igreja, exercendo papel de expressão na adoração, como forma de ensinamento e permitindo a comunhão dos fiéis. Assim sendo, a música além de ser

uma forma de edificação, terá um papel pedagógico, onde pode desempenhar um aprendizado teológico para os fiéis, na edificação e comunhão.

Martinho Lutero (1483-1546) foi um dos teólogos que durante a reforma protestante acreditava em como era possível ensinar a doutrina cristã através da música. Antes da reforma, a igreja participava da adoração apenas como ouvinte, e após Lutero traduzir os hinos para o alemão a congregação pôde participar de forma efetiva da adoração.

Isaac Watts (1674-1748) recebeu atribuição por trazer o canto congregacional de volta à congregação de língua inglesa. Escreveu então poesias para que todos pudessem participar do momento de adoração, crianças, pobres, ignorantes e aqueles que não tivessem formação musical. Escreveu com métricas simples e melodias existentes que fossem familiar a congregação. Para Watts, para que o canto congregacional acontecesse era necessário que todos participassem e ele se preocupou em criar um ambiente onde isso fosse possível.

A convicção e prática do canto congregacional percorreu por muito tempo, e foi sendo admitida em muitas igrejas cristãs, sendo de suma importância para fortalecer os fiéis na vida espiritual e comunitária.

De acordo com John Stott (2013), a música e o canto são meios poderosos de expressar a experiência cristã, capazes de comunicar emoções e verdades profundas de forma que as palavras sozinhas não conseguem alcançar. Quando cantamos de forma coletiva, em comunidade, destacamos que os fiéis estão ligados pela mesma fé e vocação. A prática do canto na igreja não é voltada apenas para profissionais ou aqueles que têm habilidades, mas a todos que desejam participar da música na igreja.

No canto congregacional existem implicações relevantes para a vida da igreja, e vai além da adoração, permitindo o aprendizado e edificação de forma teológica, compondo a concordância da comunidade e permitindo o crescimento e fortalecimento dos membros da congregação. Dessa forma, o canto coletivo vai instruir e encorajar uns aos outros.

6.1 Aplicações práticas para o aperfeiçoamento do canto congregacional

O aperfeiçoamento do canto congregacional reflete no quanto tem sido dedicado o melhor. Quando entendemos o valor do canto congregacional e a sua importância para a vida da igreja, entendemos que pontos precisam ser ajustados e práticas melhoradas. O resultado do canto congregacional é demonstrado através da adoração ao Criador, a edificação mútua e a união uns com os outros.

Neste tópico, gostaria de discorrer pontos que podem ser aperfeiçoados ou até mesmo práticas a serem inseridas no canto congregacional, visando oferecer o seu melhor ao Criador, pois esse é o objetivo final.

Começando pela liderança, o pastor sendo o responsável pela congregação precisa estar envolvido e por dentro do que acontece no canto congregacional. A mesma que será anunciada através do pastor, tem que está de acordo com a mensagem que tem sido cantada no momento da adoração comunitária. Ele precisa ser um modelo e demonstrar o quanto esse momento é importante para a vida da igreja. O pastor Filipe Fontes (2020, p. 79), em seu livro “A Igreja Local e a música no culto”, afirma: “O pastor tem o papel de cuidar do canto litúrgico.” Assim, entendemos a importância da presença da liderança para um aperfeiçoamento do canto congregacional.

Atentar-se às letras das canções é de extrema importância. Pois, as letras que exultem ao criador, que tenha significado e que suas melodias sejam cativantes, podem despertar o interesse da comunidade para a música.

Outra prática a ser pontuada é a importância de ensinar e encorajar quem está na liderança e os integrantes do grupo de louvor a se animar e incentivar a congregação sobre a importância de cantar. Existem membros que não participam do canto congregacional, porque não sabe cantar, não canta bem. Porém, no canto congregacional é importante que toda a congregação participe. Ao ser encorajado por alguém que faz parte do ministério, será mais fácil compreender o quanto é importante a participação daquele membro.

O estudo contínuo da música também precisa ser praticado pela equipe do louvor. Não se faz necessário deixar complexo ou focar num estilo específico. Mas , é necessário estar bem preparado através de uma liderança treinada e bem

preparada, buscando auxiliar e conduzir a congregação. “Não há dicotomia entre excelência musical e louvor congregacional desde que a excelência seja dada em serviço da congregação” (GETTY, 2024, p. 5).

É necessário também coordenar o repertório da congregação de maneira intencional buscando entender a liturgia e os aspectos que serão trabalhados. Assim, é possível percorrer por um caminho que torne o momento de adoração, onde a congregação vai estar envolvida de maneira efetiva e harmônica.

O acompanhamento instrumental é uma prática que sem dúvida faz toda diferença no cantar, pois sabemos que instrumentos harmônicos como teclado, violão, entre outros, auxiliam na afinação e na condução das frases musicais.

Para aperfeiçoar o canto congregacional é necessário entender que ele realmente é congregacional. Cantar congregacionalmente é coletivo e assim difere de cantar como solista, onde a performance é apresentada e buscando o protagonismo individual. Assim, quando o grupo de louvor deixa o momento da adoração muito performática, onde os membros não conseguem acompanhar, o momento então perde o sentido.

Os pontos aqui citados são sugestões que podem ser utilizadas para aprimorar o canto congregacional.

6.2 Proposta de ensino musical e canto congregacional para as igrejas batistas regulares do VSF.

No Vale do São Francisco, as igrejas batistas incluem o canto congregacional na liturgia do culto. Porém, mesmo sabendo da importância do canto e o que ele representa para o cristianismo, existem muitas possibilidades de o fazer acontecer. Assim, enfatizo cinco propostas para o avanço do canto congregacional, pensando na realidade em que estão inseridos e nas possibilidades que podem aparecer e serem úteis.

A primeira proposta é ter um pastor/líder religioso que tenha conhecimento musical e caminhe diretamente com os integrantes do grupo responsável pelo louvor/canto. A liderança precisa estar atenta para todas as necessidades da

congregação, desde disciplinas, pregações, aconselhamentos e sem dúvida o preparo para o momento do canto congregacional. Algumas igrejas têm a possibilidade de ter um pastor específico somente na área de música, mas essa não é a realidade de toda igreja, caso o pastor não consiga acompanhar de perto esse grupo, se faz necessário ter alguém preparado para desempenhar esse papel. O canto faz parte da liturgia do culto, e ele precisa ser bem preparado e analisado da forma que será executado. A liderança caminhando junto desse grupo, vai garantir que seja executado cumprindo o seu real propósito.

A segunda proposta é ensinar aos integrantes e membros da igreja o que é o canto congregacional. O canto congregacional faz parte da história e tradição das igrejas batistas regulares, e para melhor executá-lo é necessário entender a sua importância. Através de estudos, palestras e congressos será possível adquirir informações eficazes, e garantir o conhecimento e o entendimento dos fiéis, para o bom andamento do canto congregacional.

A terceira proposta é a preparação dos integrantes do grupo de louvor. Entendemos que no canto congregacional, as músicas precisam ser cristocêntricas e apresentar letras relacionadas àquilo que está na bíblia. Dessa forma, evita-se o equívoco de cantar letras que tenham conotações que fujam do cotidiano cristão.

Essa preparação pode se dar através de cursos, palestras, workshops e congressos. Se todos os integrantes do grupo não conseguirem participar de alguma formação, a sua liderança pode viabilizar vários momentos formativos com profissionais relacionados à área musical, como professor de técnica vocal/canto, maestros, músicos de vários instrumentos, compositores, entre outros, proporcionando assim, bagagem de conhecimento para os demais, garantindo crescimento em comunidade.

A quarta proposta é o grupo trabalhar de forma pedagógica com a igreja. A maioria dos hinos, corinhos ou músicas contemporâneas, são conhecidas por todos. Porém, pode acontecer que tenha uma música nova e assim o grupo precisa ensinar a igreja, sendo paciente e repetindo quantas vezes forem necessárias. Com a facilidade que temos com a tecnologia hoje, pode ser enviado com antecedência em

grupos do whatsapp. Podendo também ajudar aqueles que têm maior dificuldade em cantar, como será sugerido na próxima proposta.

A quinta proposta é a educação musical, não só dos integrantes do grupo de louvor, mas de toda congregação. Na educação musical será ensinado os conceitos e formas de aprender e ensinar música, os fiéis terão a oportunidade de (re)conhecer e se conectar, por exemplo, com os elementos fundamentais da música que são: melodia, harmonia e ritmo, leitura de partitura, prática instrumental, analisar músicas, criar arranjos, prática de conjunto, entre outros. Com a introdução da educação musical no âmbito religioso, será possível ter uma igreja mais harmônica no fazer musical.

A partir dessas propostas as igrejas podem melhorar o canto congregacional, garantindo que de fato seja um canto congregacional, onde toda a comunidade estará envolvida no momento da adoração.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de questionários junto aos membros das Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, localizadas nas cidades de Remanso-BA, Casa Nova-BA, Juazeiro-BA, Petrolina-PE e Sobradinho-BA. Com os dados foi possível compreender como o canto congregacional é percebido e praticado nessas igrejas, e identificar os desafios e formas de aperfeiçoar essa prática.

De modo geral, os dados apontam que o canto congregacional é importante para a vida da igreja. A maioria dos participantes afirmou que o canto congregacional é importante para a adoração coletiva e é parte central da liturgia.

Quando questionados sobre a importância do canto congregacional, a maioria respondeu que ele é “muito importante” para a adoração cristã. Esse dado revela que, mesmo diante das transformações contemporâneas no estilo de culto e na música utilizada nas igrejas, o canto congregacional permanece sendo compreendido como uma prática essencial.

Outro aspecto foi o entendimento do que é o canto congregacional. As respostas abertas mostraram que os participantes possuem uma compreensão bastante parecida do conceito, associando-o à participação de toda a congregação, à adoração coletiva, ao uso de músicas acessíveis e ao que está na Bíblia.

No que se refere à participação da congregação, os dados indicam que, em grande parte das igrejas pesquisadas, existe envolvimento dos membros no momento do louvor. Ainda assim, surgiram questões sobre o volume dos instrumentos e a escolha de tons muito altos, que dificultam o canto coletivo.

Quanto ao repertório utilizado, existe a utilização de hinos mais tradicionais, utilizando o cantor cristão, e músicas contemporâneas. Muitos participantes destacaram a importância dos hinos tradicionais por seu conteúdo teológico e por fazerem parte da história da igreja. Ao mesmo tempo, reconheceram que as músicas contemporâneas também têm espaço, desde que apresentem letras bíblicas e melodias acessíveis.

Ao serem questionados sobre o que poderia ser melhorado no canto congregacional, os participantes apontaram principalmente: necessidade de mais ensaios; melhor escolha de tonalidades; controle do volume dos instrumentos; maior incentivo à participação da congregação; maior uso dos hinos tradicionais; melhor preparo do ministério de louvor.

Os resultados também mostram que os participantes atribuem grande valor às letras das músicas. A maioria indicou que o conteúdo teológico é o elemento mais importante do louvor. Isso demonstra que há uma preocupação com a fidelidade bíblica e doutrinária, característica marcante das Igrejas Batistas Regulares.

Dessa forma, os resultados apontam que o canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco é valorizado e reconhecido como essencial para a adoração. Entretanto, existem desafios práticos que precisam ser enfrentados, especialmente relacionados à formação musical, à postura do ministério de louvor, ao equilíbrio entre tradição e contemporaneidade e ao cuidado com aspectos técnicos do canto coletivo.

A discussão dos dados evidencia que o canto congregacional continua sendo uma prática viva e significativa, mas que necessita de maior intencionalidade para que não perca seu caráter comunitário.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar e analisar o canto congregacional nas Igrejas Batistas Regulares do Vale do São Francisco, a partir das suas práticas e desafios na contemporaneidade, analisando segundo a percepção dos membros a importância do canto congregacional e com base nos resultados propor formas de aprimorar essa prática.

Considero a capacitação um ponto fundamental para o bom desenvolvimento do canto congregacional. Para que alguém possa oferecer o seu melhor, é necessário saber o que está fazendo e fazê-lo bem. Esse foi um dos pontos sugeridos nesta pesquisa, com sugestões sobre a necessidade de ensinar o que é o canto congregacional, além de promover seminários e conferências. Há, portanto, uma carência de conhecimento que precisa ser resolvida.

Destaco que o canto congregacional deve ser composto de melodia simples, nem toda música se encaixa no canto congregacional. As tonalidades das músicas precisam estar dentro de uma tessitura possível sem ápices extremos de agudos e/ou graves para que todos consigam cantar.

Escolher bem as tonalidades das músicas, é um dos maiores obstáculos para que o canto seja congregacional. Todos têm timbres e tessituras vocais diferentes, e, para que o canto seja uníssono, ele precisa estar em um tom confortável para todos os que irão cantar.

A liderança precisa estar atenta e instruir o seu grupo, pensando no repertório. Atentar-se a escolha do repertório é importantíssimo. Pois, o diálogo entre canções antigas e contemporâneas pode ser uma possibilidade de descoberta para novos integrantes dos grupos de louvores.

Os estilos musicais precisam ser de fácil aprendizado para que todos possam cantar. Se a congregação tiver dificuldade para acompanhar e apenas o ministério de louvor cantar, deixa de ser canto congregacional. O foco não está no ministério de louvor, mas sim na congregação, que deve realmente participar do canto.

Entre os pontos que precisam ser melhorados nas igrejas, os entrevistados citaram: mais tempo para ensaios, maior variedade de instrumentos, novos louvores, mais pessoas comprometidas, maior dedicação, recursos sonoros adequados e melhor harmonia das vozes. Todos esses aspectos são válidos e precisam ser analisados e resolvidos pelas lideranças.

As vozes da congregação precisam sobressair, mas, muitas vezes, os instrumentos estão em um volume tão alto que torna difícil ouvir as vozes da igreja. Reitero que mesmo que as vozes estejam amplificadas, não tem como competir com instrumentos. Uma vez que, instrumentos são objetos e podem ser comprados/adquiridos e a voz passa pela questão humana, pelo corpo. O cantor é o instrumento e o instrumentista ao mesmo tempo. Logo, o cuidado deve ser redobrado com a saúde vocal dos cantores.

Espero que os resultados apresentados e as propostas aqui descritas possam contribuir de forma significativa para as igrejas, ajudando na caminhada cristã e no entendimento da potência e importância da atividade musical, em especial o canto congregacional.

9. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Agda. Canto congregacional: quando a liturgia ensina a música – Parte 02. Vídeo. Disponível em: https://youtu.be/qjJ1_QNpuD8?si=4xY97Lldihy8SIlr. Acesso em: 8 jan. 2025.

AMARAL, Wagner. A construção do louvor congregacional. Vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/okKCZ99fOkI?si=Lz-LjLMd3OJDeti3>. Acesso em: 6 jan. 2025.

BOND, Douglas. O encanto poético de Isaac Watts. Tradução de Ingrid Rosane de Andrade Fonseca. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

BOSWELL, Matt. Cinco qualidades para o canto na igreja. Documento online. Disponível em:
<https://ministeriofiel.com.br/artigos/cinco-qualidades-para-o-canto-na-igreja/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CALVIN, João. Institutas da religião cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

CHRISTIAN Hymns. When in our music God is glorified. Princeton, NJ: Prestige Publications, 1982. p. 19–20.

DICKIE, Robert L. O que a Bíblia ensina sobre adoração. Tradução de Gordon Chown. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2007.

ELLIOT, Elizabeth. Be still my soul. Revell: Revell Publishers, 2005. p. 118.

FAUSTINI, João. O cântico congregacional dos nossos dias: uma visão global. Documento online. Disponível em:
<https://www.hinologia.org/o-cantico-congregacional-dos-nossos-dias-uma-visao-global/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FAUSTINI, João. O valor dos hinos. Documento online. Disponível em:
<https://www.hinologia.org/o-valor-dos-hinos-joao-wilson-faustini/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FERNANDES, Jônatas. A importância dos hinos em nossas igrejas. Documento online. Disponível em:
<https://www.hinologia.org/a-importancia-dos-hinos-em-nossas-igrejas-jonatas-fernandes/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SOUZA FILHO, João A. Parâmetros para os cânticos congregacionais. Documento online. Disponível em:
<https://www.hinologia.org/parametros-para-os-canticos-congregacionais-joao-antonio-de-souza-filho/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FONTES, Anuacy. O resgate do canto congregacional. Vídeo. Disponível em:
https://www.youtube.com/live/CHa9d4cS1fE?si=_3FsMj2GRvDyB1mw. Acesso em: 3 mar. 2025.

FONTES, Filipe. A reforma e a música litúrgica. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/oIYyxk1tGRU?si=qI7ybL9p5eS9cs6v>. Acesso em: 30 out. 2024.

FONTES, Filipe C.; ALMEIDA, João B. A igreja local e a música no culto: o canto calvinista e os desafios contemporâneos. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020.

GETTY, Keith. 5 maneiras de melhorar o canto congregacional da sua igreja. Documento online. Disponível em: <https://blog.canteasescrituras.com.br/p/5-maneiras-de-melhorar-o-canto-congregacional>. Acesso em: 8 mar. 2025.

GETTY, Keith. Por que o canto congregacional importa hoje mais do que nunca. Documento online. Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/por-que-o-canto-congregacional-importa-hoje-mais-do-que-nunca/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

GETTY, Keith; GETTY, Kristyn. Cante!: como o louvor transforma sua vida, sua família e sua igreja. Tradução de Elizabeth Gomes. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2018.

GOODWIN, Thomas. A consolidação de Cristo: em sua morte, ressurreição, ascensão, assentar-se à destra de Deus e interceder como causa da justificação e objetivo da fé justificadora. Brasília, DF: Editora 371, 2021.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. História da música ocidental. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

JUNIOR, Joaquim. Cantor Cristão (CC). Documento online. Disponível em: <https://www.hinologia.org/cantor-cristao-cc/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

KAUFLIN, Bob. Verdadeiros adoradores: buscando o que Deus valoriza. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2018.

LIMA, Jaime A. Que povo é esse? História dos Batistas Regulares no Brasil. São Paulo: Editora Batista Regular, 1997.

LUTHER, Martinho. Sobre a liberdade do cristão. São Paulo: Editora Herder, 2010.

McALISTER, Andrew. O que é uma música congregacional? Documento online. Disponível em: <https://blog.canteasescrituras.com.br/p/o-que-e-uma-musica-congregacional>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MEDEIROS, Humberto. Um voo para a eternidade: o chamado missionário de Haroldo Reiner. Fortaleza: Syllabus Editora, 2013.

NASSAU, Rolando. Benjamin Keach e a hinódia. Documento online. Disponível em: <https://www.hinologia.org/benjamin-keach-e-a-hinodia-rolando-de-nassau/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SANTOS, Judiclay dos. Os batistas e sua herança reformada. Vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/v7S5Of8PEBw?si=TkluRqHI8FwbVVtd>. Acesso em: 23 out. 2024.

SANTOS, Judiclay. Os batistas e sua herança reformada. Teologia Brasileira, n. 83, 2020.

SCHUMACHER, Matt. Colossenses 3.12–17: o papel do canto congregacional na vida da igreja. Documento online. Disponível em: <https://covenantlifetampa.org/2020/09/colossians-312-17-the-role-of-congregational-singing-in-the-life-of-the-church/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

STOTT, John. A mensagem da Bíblia e o culto cristão. São Paulo: Editora Ultimato, 2001.

STOTT, John. A mensagem do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

VICTOR, Jorge. O canto congregacional. Documento online. Disponível em: <https://ibrpv.com/noticia/MTU1OTA4NA/o-canto-congregacional>. Acesso em: 13 nov. 2024.

WOOLLARD, Neal. O estilo musical pode atrapalhar o canto congregacional? Documento online. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/estilo-musical-atrapalhar-canto-congregacional/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

10 APÊNDICES

Apêndice 1

28/10/2024, 15:07

REFLEXÕES SOBRE O CANTO CONGREGACIONAL NAS IGREJAS BATISTAS REGULARES NO VALE DO SÃO FRANCISCO

REFLEXÕES SOBRE O CANTO CONGREGACIONAL NAS IGREJAS BATISTAS REGULARES NO VALE DO SÃO FRANCISCO

1. 1 - Idade

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 18 anos
- 18 a 30 anos
- 31 a 45 anos
- 46 a 60 anos
- Acima de 60 anos

2. 2 - Gênero

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

3. 3 - Tempo de participação na igreja

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

4. 4 - Qual a sua função na igreja?

Marcar apenas uma oval.

- Membro regular
- Líder de ministério
- Músico
- Pastor
- Outro: _____

5. 5 - Você sabe o que é o Canto Congregacional?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. 6 - Defina em poucas palavras o que é Canto Congregacional?

7. **7 - Qual a importância do Canto Congregacional na adoração?**

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Neutro
- Pouco importante

8. **8 - Quais estilos musicais são utilizados no culto em sua igreja?**

Marque todas que se aplicam:

- Hinos tradicionais (Sacros)
- Música contemporânea
- Outro: _____

9. **9 - O que você considera mais importante no canto congregacional?**

Marque todas que se aplicam:

- Letra das músicas
- Melodia
- Participação da congregação
- Outro: _____

10. 10 - Como você avalia a participação da sua congregação durante o canto?

Marcar apenas uma oval.

- Muito ativa
- Ativa
- Pouca ativa
- Inativa

11. 11 - Na sua congregação existe atividades ou ensaios voltados para o canto congregacional?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 12 - O que você gostaria de mudar ou melhorar no canto congregacional da sua igreja?

Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários